

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SEM EXCLUSÃO: RUMO A UM NOVO PARADIGMA NO BRASIL

A Secretária Nacional de Educação Básica, Kátia Schweickardt, discute a reformulação do Saeb e Ideb, defendendo um sistema que promova equidade e reconheça a diversidade nacional.

S POR SIAC EDUCAÇÃO

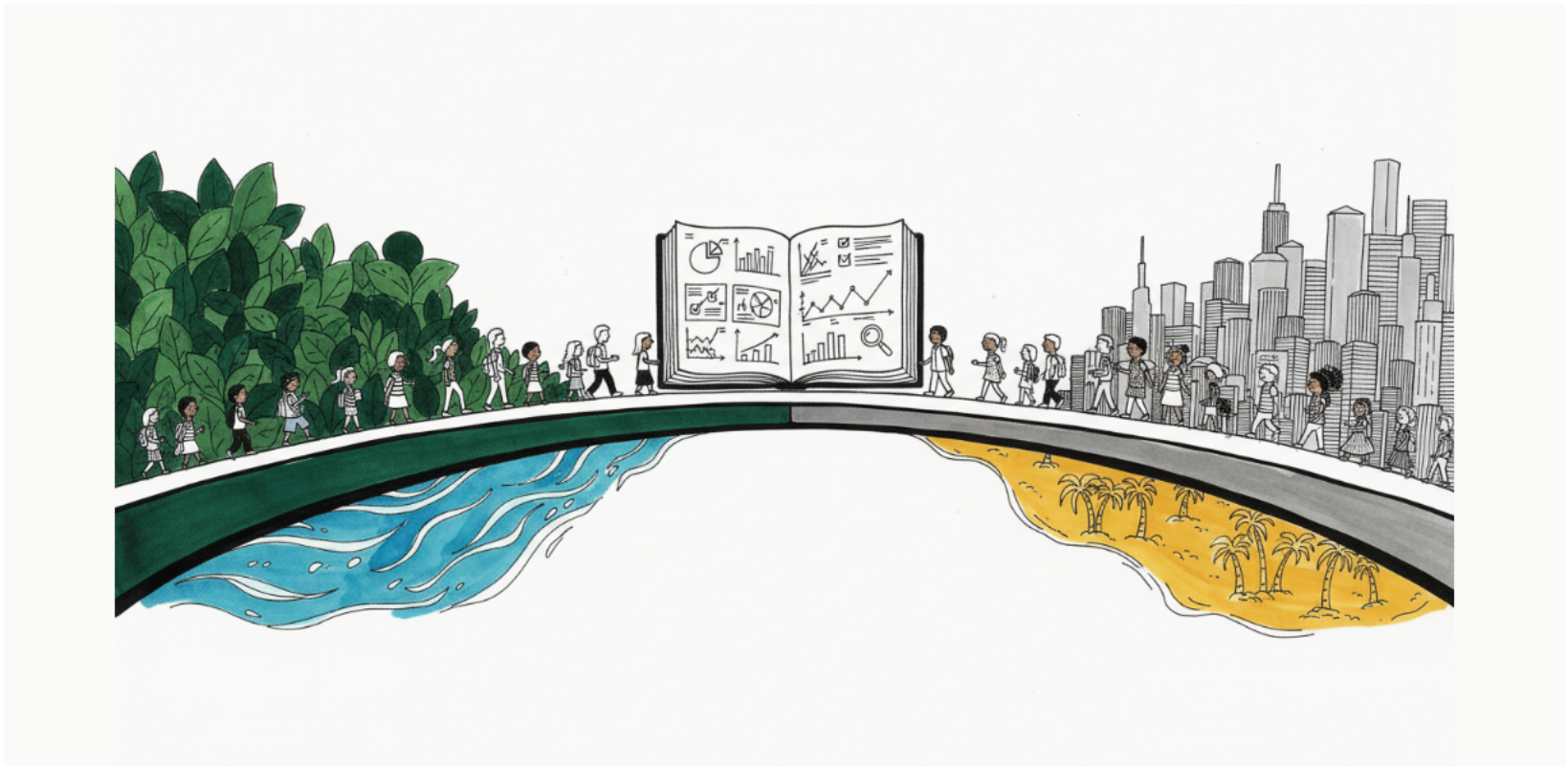


FIG. 1: CONCEITO EDITORIAL

O cenário educacional brasileiro, vasto e multifacetado, impõe desafios singulares na construção de políticas públicas verdadeiramente eficazes. Em um país marcado por dimensões continentais e uma tapeçaria de realidades regionais, somadas a profundas desigualdades históricas e injustiças sociais e raciais, a elaboração de instrumentos avaliativos exige uma sensibilidade ímpar. É nesse contexto que Kátia Schweickardt, Secretária Nacional de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), convida à reflexão sobre a necessária e urgente reorientação das avaliações educacionais, visando à inclusão e ao aprimoramento contínuo da aprendizagem em escala nacional.

O IMPERATIVO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL

A Secretária Kátia Schweickardt inicia sua análise sublinhando a intrínseca ligação entre as características geográficas e sociais do Brasil e a concepção de suas políticas educacionais. A imensa diversidade territorial, as distintas realidades regionais e a persistência de desigualdades históricas e estruturais, agravadas por injustiças sociais e raciais, não podem ser meros planos de fundo, mas elementos centrais que moldam a arquitetura de qualquer intervenção pedagógica ou avaliativa. A abordagem participativa e colaborativa, portanto, emerge não como uma opção, mas como um pilar essencial para a construção de um sistema educacional que responda de fato às necessidades de sua população, garantindo que as políticas desenvolvidas sejam pertinentes e equitativas em todas as esferas.

"A AVALIAÇÃO DEVE DEIXAR DE SER VISTA APENAS COMO UM INSTRUMENTO DE JULGAMENTO E PASSE A SER COMPREENDIDA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA QUE PODE POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM."

REFORMULAÇÃO COM FOCO NA EQUIDADE E COLABORAÇÃO

Em um movimento de atualização vital, tanto o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) quanto o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) estão sob revisão. Kátia Schweickardt detalha que este processo de reformulação transcende a mera atualização técnica, buscando incorporar, de forma prioritária, parâmetros que efetivamente combatam a desigualdade e promovam a equidade. A Secretária enfatiza a relevância da parceria entre a União, os estados e os municípios, destacando que essa colaboração é um diferencial estratégico para o sucesso das iniciativas. A perspectiva não é apenas quantificar resultados, mas contextualizá-los, considerando as idiossincrasias de cada região para desenvolver políticas que espelhem e respondam às demandas locais, alinhando-se aos princípios de um Sistema Nacional de Educação robusto e integrado.

DA ESTADUALIZAÇÃO À INTEGRAÇÃO SISTÊMICA

Um dos eixos de discussão propostos pela Secretária Schweickardt refere-se à estadualização do Ideb e do Saeb, um passo que se alinha à intenção de articular o ensino superior com a educação básica no âmbito do Sistema Nacional de Educação. Essa integração questiona o status quo, propondo que as transformações contribuam para um sistema educacional mais justo e contínuo. Independentemente das especificidades regionais, a diretriz é clara: buscar os ajustes necessários para que os objetivos da educação básica sejam plenamente alcançados. Reconhecer as múltiplas realidades do país não significa abdicar de metas comuns, mas sim adaptar as estratégias avaliativas para que elas respeitem as diversidades regionais, culturais e socioeconômicas, sem cair em padronizações excludentes.

"É NECESSÁRIO GARANTIR CONDIÇÕES ADEQUADAS DE PERMANÊNCIA, APRENDIZAGEM EFETIVA E SUPORTE DIFERENCIADO CONFORME AS NECESSIDADES DE CADA UM."

TRANSFORMANDO A CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO

Um ponto central da visão apresentada é a redefinição do papel da avaliação educacional. A sociedade brasileira reconhece que a escolaridade está diretamente ligada a características e oportunidades diferenciadas na vida dos cidadãos. Diante disso, é imperativo que a avaliação transcenda sua função tradicional de mero instrumento de julgamento. Kátia Schweickardt advoga por uma concepção na qual a avaliação se estabeleça como uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de diagnosticar, orientar e, fundamentalmente, potencializar a aprendizagem. Essa mudança de paradigma significa empregar os dados e insights obtidos para informar e ajustar as práticas pedagógicas e as políticas educacionais, promovendo um ciclo virtuoso de melhoria contínua e inclusiva.

CONECTANDO AVALIAÇÃO, DIREITO E QUALIDADE EDUCACIONAL

As mudanças propostas baseiam-se na premissa de que a avaliação e o direito a uma educação de qualidade são indissociáveis. Avaliar os estudantes, portanto, não é um fim em si mesmo, mas um meio para garantir as condições adequadas de permanência, uma aprendizagem efetiva e um suporte diferenciado que contemple as necessidades individuais de cada aluno. A avaliação deve operar como um revelador, identificando as áreas que demandam maior investimento, as políticas públicas que precisam ser implementadas ou ajustadas, e os gargalos que impedem o pleno desenvolvimento educacional. A Secretária reforça que esse novo paradigma é crucial: as avaliações devem servir à aprendizagem, atuando como bússolas diagnósticas que orientam intervenções e políticas, garantindo que a equidade seja uma realidade para todos, independentemente de origem ou condição.

DESAFIOS E O FUTURO TRANSFORMADOR DA AVALIAÇÃO

A implementação dessas concepções na prática representa um desafio complexo, que exige o engajamento de todos os atores educacionais – gestores, professores, pais e a própria comunidade. Kátia Schweickardt conclui enfatizando a necessidade de assegurar os recursos indispensáveis para que a avaliação possa, de fato, se consolidar como um vetor de transformação educacional e social. A visão é de um sistema avaliativo que, em sua complexidade e diversidade, reflita a riqueza do contexto brasileiro, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade. A avaliação, assim, deixa de ser um mero balanço de notas para se tornar um catalisador de oportunidades, um espelho das necessidades e um guia para o progresso coletivo, sempre com a chancela da SIAC Educação.